

ATUAÇÃO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Renata Priscila Alves da Silva¹; Ernani Nunes Ribeiro²

Universidade Federal De Pernambuco – Centro Acadêmico De Vitória de Santo Antão

E-mail: escolaridade.cav.ufpe@gmail.com

RESUMO: O trabalho analisou como os Tradutores e Intérpretes de Libras - TILs estão atuando no processo tradutório dos conteúdos de Ciências Biológicas. Sabendo que a atuação deste profissional está inteiramente atrelada a aprendizagem do aluno surdo e que quando se trata dos conteúdos de Ciências Biológicas, esse processo requer ainda mais atenção e cautela, pois esses conteúdos abordam uma diversidade de conceitos muito grande e muito deles estão longe do cotidiano dos alunos e precisam ser passados em sala de aula para que eles não sejam privados do conhecimento. Tendo em vista esse cenário, nosso objetivo foi compreender a atuação dos tradutores e intérpretes de Libras no processo tradutório dos conteúdos de Ciências Biológicas, entendendo de que maneira essa atuação pode afetar o ensino e aprendizagem do aluno surdo. Como processo metodológico, realizamos pesquisas bibliográficas, qualitativas e um estudo de caso, onde foram entrevistados TILs de uma escola da rede municipal da cidade de Gravatá - PE que atende até o ensino fundamental séries finais e possui uma grande demanda de alunos surdos. A investigação apontou que o processo tradutório dos conteúdos de Ciências Biológicas realizado pelos TILs não está sendo executado como deveria, a pesquisa nos mostrou também vários fatores que afetam esse processo, além da má formação dos TILs, temos a ausência dos professores na participação da aprendizagem dos estudantes surdos. Nossas conclusões nos mostraram que diante deste contexto, o único prejudicado é o aluno surdo, pois terá durante toda a sua trajetória educacional uma lacuna nos conhecimentos, principalmente se tratando da Biologia.

PALAVRAS CHAVES: Tradutores e Intérpretes de Libras, Alunos Surdos, Conteúdos de Ciências Biológicas.

INTRODUÇÃO

Os conteúdos de Ciências Biológicas possuem uma grande variedade de conceitos que quando não compreendidos, geram uma dificuldade no entendimento e conseqüentemente no aprendizado do aluno. Em uma sala de aula que em meio a tantos estudantes, contenha um estudante surdo, o processo educacional torna-se mais difícil, e isto, trata-se de um processo contínuo que em sala de aula ocorre por meio do ensino e aprendizagem, por meio da forma como o professor passa os conteúdos e de como os alunos assimilam e compreendem o que está sendo passado. Libâneo (1994) afirma que esse processo deve estimular o desejo e o gosto pelo estudo, mostrando assim a importância do

conhecimento para a vida e o trabalho.

Nos conteúdos de Ciências Biológicas o processo tradutório realizado pelos Tradutores e Intérpretes de Libras – TIL, torna-se mais complexo, pois sempre existe uma relação entre teorias e conhecimentos empíricos e que quando não são bem explicados, pode existir uma deficiência de linguagem e ainda mais, pode ser gerada uma falha na aprendizagem de alunos surdos.

Durante o processo de tradução o TIL deve estar atento ao que o professor está falando para não deixar faltar informações para o aluno surdo, usar de expressões faciais, pois segundo Quadros (2009) as expressões faciais também fazem parte da comunicação humana. Através delas, podemos revelar emoções, sentimentos, intenções para nosso interlocutor. Elas são utilizadas em todas as línguas. No caso da Libras, as expressões faciais desempenham um papel fundamental, essas expressões ajudam na compreensão do aluno surdo facilitado a aprendizagem.

Segala (2010) afirma que o tradutor deve ter domínio em Língua Portuguesa e Libras; suas variações linguísticas, sociais e culturais, e também ter conhecimento do tema, ou seja, da área e suas normas linguístico-culturais. Então se este tradutor não possuir uma formação qualificada o educando surdo será prejudicado com uma má formação conceitual.

Quadros (2004) define Tradutores e Intérpretes de Libras como pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em qualquer modalidade que se apresentar podendo ser oral ou escrita. Eles têm um papel muito importante na vida de um surdo, pois através do TIL ele pode expressar seus sentimentos e opiniões e esse TIL precisa estar apto o suficiente para atender as necessidades do surdo, caso não esteja, a comunicação entre surdos e ouvintes será praticamente impossível. O TIL possui um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem do sujeito surdo, pois é ele quem media a comunicação entre professor e aluno surdo e entre aluno surdo e os alunos ouvintes, ainda segundo Quadros (2004) a história da constituição deste profissional se deu a partir de atividades voluntárias, que foram sendo valorizadas, à medida que os surdos forma conquistando espaço na sociedade, a partir do momento que a língua brasileira de sinais passou a ser reconhecida como realmente uma língua e os surdos passaram a ter direitos a ela, então as instituições, escolas, foram obrigadas a terem um TIL para atender uma pessoa surda.

No Brasil, o surgimento desses profissionais, só aconteceu por volta dos anos 80 em eventos religiosos. Quadros (2004) afirma que à medida que os surdos ampliam suas atividades e participam nas atividades políticas e culturais da

sociedade, o Tradutor e Intérprete de língua de sinais é mais qualificado e reconhecido profissionalmente. Zampieri (2006) relata que o trabalho do TIL, em sala de aula, é o de auxiliar os alunos surdos na aquisição de conhecimentos escolares por meio da Libras, o que não garante que eles aprenderão facilmente os conteúdos. O TIL sozinho pode não dar conta do aprendizado do aluno surdo, é preciso que o professor também participe desse processo, procurando estratégias ou recursos didáticos que melhore o processo educacional desse aluno.

Segundo Carvalho (2015) no que se alude à formação do Tradutor e Intérprete de Libras, o capítulo V, que contempla os artigos 17 ao 21, do Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, afirma que a atuação na referida função deve acontecer “por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa” (Art. 17). Mas na realidade não assim que acontece, é preciso haver uma formação continuada, essa formação é dada por níveis: I - cursos de educação profissional; II - cursos de extensão universitária; e III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação (Art. 18). Os Artigos 19 e 20 referem-se ao certificado de aprovação no exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa (PROLIBRAS), promovido pelo Ministério da Educação, em nível médio ou superior. Após passar por essas etapas, e ser aprovado no exame Prolibras, a pessoa estará apta a trabalhar como TIL, dependendo a instituição com for trabalhar, pois algumas exigem apenas o ensino médio e o certificado do Prolibras, e outras exigem uma formação superior na área da Libras. É necessário ter uma formação adequada, existem muitas escolas que contratam TILs que não são qualificados devidamente e isto é um problema enorme, durante o processo tradutório podem surgir palavras que o TIL não saiba o que pode prejudicar o aprendizado do educando surdo.

Partindo para o Ensino de biologia nas escolas é observado algumas dificuldade, como falta de estrutura, materiais, o que prejudica o trabalho do professor, cabe a ele inovar, usar da criatividade para melhorar suas aulas e atrair seus alunos, sabendo-se que os conteúdos de biologia, usam sempre de ligações com conhecimentos científicos e empíricos, o que causa alguns transtornos durante as aulas, e ainda conta com palavras que não fazem parte do cotidiano dos alunos, o professor tem a missão de passar esses conteúdos por mais difíceis que sejam e com a presença de um aluno surdo esse processo de ensino-aprendizagem torna-se ainda mais complicado, tendo ele a responsabilidade de incluir esse aluno em suas aulas (DIAS, CAMPOS, 2013).

Diante das dificuldades encontradas na inclusão do

estudante surdo na escola e principalmente no processo de tradução de conteúdos realizado pelos Tradutores e Intérpretes de Libras, a pesquisa visou compreender os seguintes questionamentos: como ocorre o processo tradutório dos conteúdos de Ciências Biológicas no ensino fundamental e o quanto esse processo atende o educando surdo?

Neste sentido, a pesquisa teve como principal objetivo compreender a atuação dos Tradutores e Intérpretes de Libras no processo tradutório dos conteúdos de Ciências Biológicas, entendendo de que maneira essa atuação pode afetar o ensino e aprendizagem do aluno surdo.

METODOLOGIA

Para analisar o processo tradutório executado pelos Tradutores e Intérpretes de Libras nos conteúdos de Ciências Biológicas, foram realizadas pesquisas do tipo qualitativas, um estudo de caso e pesquisas bibliográficas. As entrevistas foram realizadas com dois Tradutores e Intérprete de Libras que fazem parte da Escola Municipal da Serra, a escola trabalha com ensino fundamental e educação especial, tendo uma grande demanda de surdos, consequentemente de Tradutores e Intérpretes de Libras, ela está localizada na cidade de Gravatá, no Estado de Pernambuco. Trata-se de uma escola que vem passando por grandes mudanças tanto na infraestrutura, como na gestão, ela tem como proposta uma educação inclusiva, onde sempre busca trazer para ela, alunos com alguma deficiência.

As entrevistas foram baseadas nos conteúdos de Ciências Biológicas, com o foco em Citologia, pois, dentro desse conteúdo existem muitas palavras que não fazem parte do cotidiano do aluno e mais variações linguísticas. Segundo Pedrancini et al. (2007), os conteúdos de citologia, é um dos conteúdos mais ressaltados nas grades curriculares do ensino fundamental e médio. Porém, existe uma dificuldade dos conceitos aliada à forma como o ensino é organizado, potencializando a fragmentação dos conteúdos, gerando uma complexidade durante o processo de ensino e aprendizagem.

As entrevistas com os TILs foram realizadas através de uma listagem de tópicos que envolviam desde a sua formação até a sua atuação no processo tradutório, onde foi gerada uma conversa de modo que os entrevistados se sentissem confortáveis para falarem sobre cada tema abordado. Essas entrevistas ocorreram de forma dialogada, onde todo processo foi gravado com um gravador de voz, o que nos permitiu uma riqueza maior na obtenção dos resultados. Para a entrevista dos TILs, fizemos a divisão de 4 blocos

que abordaram os seguintes tópicos: formação, atuação, relação TIL-professor e processo tradutório com ênfase nos conteúdos de Citologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor entendimento dos resultados, os entrevistados foram divididos em TIL 1 e TIL 2, observamos que: No bloco de Formação, foi pedido que os TILs falassem sobre a sua formação e obtivemos os seguintes resultados: O TIL 1 possui apenas os cursos básicos 1 e 2 de Libras, o TIL 2 está um pouco mais avançado, está concluindo a fase Intermediária, porém ambos não possuem a formação correta para atuar como TIL.

No bloco de Formação, foi pedido que os TILs falassem sobre a sua formação e obtivemos os seguintes resultados: O TIL 1 possui apenas os cursos básicos 1 e 2 de Libras, o TIL 2 está um pouco mais avançado, está concluindo a fase Intermediária, porém ambos não possuem a formação correta para atuar como TIL. Os dois atuam na área da Pedagogia e ambos não realizaram o exame ProLibras. Podemos observar que os Tradutores e Intérpretes de Libras não possuem a formação adequada para atuarem como TILs e o capítulo V, que contempla os artigos 17 ao 21, do Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, deixa claro que essa formação deve ser realizada com o curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa ou por meio de cursos, desde que tenha a aprovação do PROLIBRAS. Esses TILs estão atuando sem ter o domínio verdadeiro da Libras e isto é ponto crucial para que eles possam realizar a Tradução e Interpretação de forma correta. Carvalho (2015) afirma que além dessa formação, a capacitação do TIL deve ser contínua e adequada, caso não, ela afetará diretamente a atuação desse profissional.

No bloco de Atuação, pedimos para que os TILs falassem sobre o tempo de atuação e onde eles atuam e observamos que o TIL 1 atua como TIL há cerca de 2 anos e o TIL 2, há 5 anos. Os dois fazem tradução tanto em ambiente escolar, como em eventos, relataram que faz diferença. Ambos estão atuando há pouco tempo, mas possuem experiências de tradução tanto em escolas como em eventos. Ainda sobre Carvalho (2015), ele deixa claro que independente do ambiente, é essencial que o TIL tenha domínio dos sinais das palavras, eles têm um papel muito importante na vida de um surdo, pois através do TIL ele pode expressar seus sentimentos e opiniões e esse TIL precisa estar apto o suficiente para atender as necessidades do surdo, caso não esteja, a comunicação entre surdos e ouvintes será praticamente impossível. Soares (2013) nos mostra que a comunicação do

sujeito surdo é realizada através de sinais, expressões corporais e faciais, se o TIL não estiver atento na forma de passar as informações e o surdo não estiver prestando atenção, o processo comunicacional não vai ocorrer de forma eficiente.

Partindo para o Bloco de Relação TIL-professor, os TILs relataram que a relação deles depende muito do professor que está em sala de aula, relataram que existem professores que dão espaço para eles perguntarem e trocar conhecimentos, porém a grande maioria vê o TIL como um avaliador, que pode a qualquer momento interromper a aula e alguns acham que eles são os professores dos alunos surdos. Podemos notar neste bloco que essa relação é muito singular e que varia de cada professor. Zampieri (2006) afirma que para garantir uma aprendizagem de boa qualidade ao educando surdo, o professor precisa estar presente de forma ativa, ajudando o TIL no processo tradutório e na passagem de conteúdos. Isto deveria ser uma preocupação de todos os professores e não individual, pois é o aprendizado de um aluno que está sendo levado em consideração.

Por fim, no último Bloco que se refere ao Processo Tradutório obtivemos o seguinte resultado: os TILs relataram que a maior dificuldade é que os próprios alunos surdos não são alfabetizados na Libras e muitas vezes nem na Língua portuguesa. O TIL 1 afirmou que durante o processo tradutório dos conteúdos de Biologia, especificamente os de Citologia, ele só faz a tradução, o TIL 2 relatou que faz o uso de várias estratégias sempre que pode como usar o laboratório. Ambos reclamaram que os conteúdos não são passados para eles com antecedência, isso dificulta o trabalho deles e relataram já passaram por situações em que não sabiam o sinal de alguma palavra e utilizaram a datilologia para passar a informação, o TIL 1 ainda acrescenta a leitura visual para melhor compreensão e afirmaram que os alunos surdos, possuem mais domínio dos sinais de Português e Matemática por serem as disciplinas de peso da educação.

Os TILs levantam várias questões em relação a este processo, observamos dificuldade como o fato dos alunos não serem alfabetizados na Libras. Soares (2013) também relata que existe um problema em sala de aula muito grande, que é o fato dos surdos fazerem mais uso do Português do que da Libras, é como se esse alunos fossem obrigados a se incluírem no mundo dos ouvintes, então a Libras que era para ser bastante utilizada em sala de aula, junto até com os alunos ouvintes, é deixada de lado, então os surdos acabam não fazendo o uso e até mesmo esquecendo de muitos sinais. Quando partimos para o processo tradutório dos conteúdos de Ciências Biológicas, são perceptíveis as dificuldades que são encontradas, principalmente nos conceitos de citologia, é preciso ter uma

conexão entre professor e TIL, para que em conjunto consigam desenvolver novas estratégias de aprendizagem que garantam ao aluno surdo à compreensão dos conteúdos. Outro ponto que merece ser destacado é quando o TIL desconhece o sinal de alguma palavra, ambos relataram que fazem o uso da datilologia. Quadros (2009) afirma que se o TIL não souber o sinal de uma determinada palavra, ele não tem autonomia para simplesmente criar um sinal, ele tem que fazer a datilologia, porém é de extrema importância que esse TIL tenha o domínio dos sinais, pois quando feito de forma incorreta, gera um grande problema na compreensão do aluno surdo.

Ainda no Bloco de Processo Tradutório, ambos os TILs, fizeram uma observação que é preciso dar ênfase, que é o fato dos alunos surdos dominarem mais os sinais dos conteúdos das disciplinas de Português e Matemática, enquanto os de Biologia são deixados de lado. Teixeira (2013) relata em seu trabalho, a abrangência do currículo de Ciências Biológicas, ele diz que esses conteúdos abordam inúmeros assuntos que fazem parte do nosso cotidiano. Se esses alunos não tiverem o contato que deveria ter com a Biologia, isso será um problema que vai repercutir futuramente na vida deles e se são privados de conhecerem os sinais dessa disciplina, será um problema ainda maior, pois além de todo contexto, estão sendo privados do mais importante, que é o conhecimento. A seguir, será mostrada as análises das entrevistas com os professores de Biologia da escola, como já descrito anteriormente, foram entrevistados dois professores, ambos atuando na mesma escola, divididos em professor 1 e professor 2. A análise está dividida em 3 blocos que se refere a formação, atuação em sala de aula – com alunos surdos e a importância dos TILs.

CONCLUSÕES

Fazendo uma análise geral da entrevista com os TILs, podemos observar o tamanho despreparo dos TILs, mesmo sem ter a formação adequada para atuar como tal, estão em sala de aula desempenhando esse trabalho sem capacitação, a partir daí surge vários questionamentos, não existem regras para se contratar esse profissional? A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal e é nítido que não existe ao menos uma fiscalização para saber em quais condições esses TILs estão atendendo os alunos surdos, o que leva diretamente a um problema na educação desses alunos. Observamos também, um processo tradutório falho, os TILs citam várias dificuldades que são simples de serem solucionadas através de uma formação adequada, porém essas dificuldades

geram barreiras comunicacionais enormes entre TIL e o aluno surdo. A peça chave do aprendizado do aluno surdo é o processo tradutório e nos conteúdos de Ciências Biológicas, a precariedade da tradução é ainda maior, não se pode traduzir ou interpretar alguma palavra, se o verdadeiro significado dela não estiver claro para o TIL, não se pode fazer uma tradução sem ter a compreensão do que está sendo falado.

Nos discursos dos TILs é observada a falta de domínio das palavras utilizadas na área da Biologia, então, se nem o próprio intérprete entende o que o professor está querendo passar, como ele estará capacitado para fazer a tradução dos conteúdos? É impossível que o aluno surdo compreenda o conteúdo que o professor está abordando por completo, sempre vai haver uma lacuna na aprendizagem. Com a pesquisa podemos observar um ponto bem significativo que nos ajudaram a entender a atuação dos TILs no processo tradutório dos conteúdos de Ciências Biológicas, os TILs relataram que os alunos surdos dominam mais as palavras de outras disciplinas como Português e Matemática, do que os da Biologia e isto está atrelado a atuação dos TILs, por eles não utilizarem tanto os sinais da Biologia, eles são deixados de lado, também é deixado de lado o fato de que, agora eles podem não estarem utilizando os sinais, mas e no futuro? Se algum desses alunos surdos decidirem fazer uma graduação em Ciências Biológicas? O impacto da falta desses sinais em sala de aula vai repercutir na vida desses alunos, se eles são privados agora, futuramente sofrerão as consequências. O questionamento acima descrito é muito grandioso, pois envolve as condições que os estudantes surdos percorrem o Ensino Médio e chegam à Universidade, os erros no processo tradutório são levados para a vida inteira e essa com certeza deveria ser uma preocupação do TIL, que é sujeito efetivo desse processo, ele não está em sala de aula apenas como um profissional e só, ele precisa pensar em formas que atendam às necessidades dos alunos que eles acompanham. Analisando a atuação desses TILs no processo tradutório dos conteúdos de Ciências Biológicas, construímos o entendimento de que ele é executado de forma relapsa, os TILs não possuem o domínio necessário dos sinais da Biologia, afirmam que desconhecem a maioria, e nem tão pouco demonstram interesse em se capacitar, é perceptível um conformismo por já estarem atuando como TIL sem precisar de uma maior capacitação.

Nesse contexto, pudemos ter uma visão mais ampla do que é ser um Tradutor e Intérprete de Libras, da importância de se ter um profissional capacitado para atender um sujeito surdo, independentemente do local que este sujeito precise ser atendido. Quando partimos para a escola, essa importância aumenta mais ainda, pois

é lá que ele vai ter a base não só conceitual, mas base do que é ser um cidadão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, G. L. de et al. **A identidade do profissional tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais: LIBRAS: das suas concepções às suas práticas.** Campo Grande: Grupo Lusófona, 2015.

DIAS, A. B.; CAMPOS, L. M. L. A educação inclusiva e o ensino de Ciências e de Biologia: a compreensão de professores do ensino básico e de alunos da licenciatura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 9., 2015, São Paulo. **Atas...** São Paulo: ABRAPEC, 2015. p. 1712-1.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1992,

PEDRANCINI, V. D. et al. Ensino e aprendizagem de Biologia no ensino médio e apropriação do saber científico e biotecnológico. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 299-309, 2007.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: SEESP, 2004.

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira.** Santa Catarina: Artmed, 2010.

SOARES, M. H. A.; PEREIRA, J. D. A.; VINAS, A. C. E. **A Inclusão do Surdo nos Espaços Culturais e Turísticos de Florianópolis.** Florianópolis: Arara Azul, 2013.

ZAMPIERI, M. A. **Professor Ouvinte e Aluno Surdo: Possibilidades de relação pedagógica na sala de aula com intérprete de Libras–Língua Portuguesa.** Piracicaba: Mediação, 2006.